



A passeata do PT: o boneco de quase três metros e o surgimento de uma nova palavra de ordem: 'Hare-Lula'



O Deputado Ronaldo César Coelho (PSDB) põe um plástico de Covas no carro de um simpatizante dos "tucanos"

Campanha eleitoral anima a orla marítima

"Hare-Lula" foi a nova palavra de ordem — mesclando política e religião — lançada na tarde de ontem pelos adeptos da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva que fizeram ontem passeata em Ipanema. Vários deles não resistiram quando, no Posto 8, na Avenida Vieira Souto, um grupo de cerca de dez adeptos da religião Hare Krishna entrou no grupo de cerca de 200 "lulistas", dançando e tocando instrumentos de percussão que usam para seus cânticos religiosos — em que geralmente repetem as palavras "hare-Krishna" à exaustão. Entre risos, os petistas seguiram repetindo seu novo grito de guerra.

A concentração da Frente Brasil Popular começara, no Posto 9, por volta de 10h30m, na pista da orla marítima da Avenida Vieira Souto —

interditada ao trânsito, como em todo domingo. Crianças faziam pinturas em folhas de papel de computador, enquanto poetas do grupo "Pô-Ética" recitavam poesias. Uma delas, de Anderson Guimarães, provocou risos: era a repetição do verso "as ovelhas negras continuam seguindo as brancas" — com o público em volta gritando "bé" entre uma frase e outra — e terminava com o verso "as ovelhas negras não vão mais seguir as brancas".

Parlamentares como o Deputado federal Vladimir Palmeira e os Deputado estadual Milton Temer também ajudavam na agitação. Perto, acompanhando a passeata — que saiu do Posto 9 para o posto 8 às 16h —, o militante comunista Apolônio de Carvalho, de mais de 70 anos, demonstrava entusiasmo:

— Desde 1930, nunca houve no Brasil tamanha participação política. Entre 1930 e 1935, havia um grande movimento popular, mas a tendência dominante no Mundo era a guerra, as ditaduras, e tivemos o Estado Novo. Depois, no período JK, tivemos novo ascenso, mas a tendência era o fechamento, e tivemos 1964. Agora, saímos da crise geral do regime militar e da Nova República para a democracia, numa tendência que é forte em todo o Mundo, como na Europa do Leste.

Na esquina com a Rua Farme de Amoedo, ainda no Posto 9, quem pedia votos para Mário Covas eram cerca de 50 militantes do PSDB, tendo à frente o Deputado federal Ronaldo César Coelho (PSDB). De bermuda, o parlamentar distribuía adesivos para os carros que para-

vam.

— A classe média foi à luta — disse Ronaldo.

Já a carreta do PRN que chegou às 17h à Vieira Souto não escapou às vaias. Eram cerca de dez carros e um caminhão de som, tendo um componente inusitado: um homem vestido de Papai Noel, que acenava para os eleitores.

Na Praça Nossa Senhora da Paz, o PCB concentrou o seu bloco "Vota pra poder" (um trocadilho com um grito de guerra usado por torcidas de futebol) a partir de 15h, com saída prevista para as 17h. No entanto, o bloco lá permanecia até as 18h. Motivo: falta da bateria. O ônibus que deveria pegar os percussionistas da bateria-mirim da Unidos de Vila Isabel, em lugar de se dirigir para a escola, viera vazio para a concentração.